

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS TEMAS MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NOS JOGOS OLÍMPICOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS JOGOS DE 2016 NO RIO DE JANEIRO

Cléber Soares da Silva⁽¹⁾

Engenheiro Químico, Engenheiro de Segurança do Trabalho e Mestrando do Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PEAMB/UERJ).

João Alberto Ferreira

DSc, professor adjunto do Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente da Faculdade de Engenharia e do PEAMB/UERJ.

Elmo Rodrigues da Silva

DSc, professor adjunto do Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente da Faculdade de Engenharia e do PEAMB/UERJ.

Endereço⁽¹⁾: Rua Ibituruna, 89, Bloco 1, apt 108, Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20.271-021. Fone: (21) 3251-6657. e-mail: soarescs@hotmail.com

RESUMO

Na atualidade, para a realização de mega eventos como os Jogos Olímpicos Mundiais é indiscutível a necessidade de incorporação de questões relacionadas a sustentabilidade e ao patrimônio ambiental. Desta forma, ao ser eleita sede dos jogos em 2016, a Cidade do Rio de Janeiro, através de seus representantes, assumiu compromissos ambientais que implicam em enormes responsabilidades e desafios, desde a elaboração de estudos, planejamento, projetos e execução de obras de infraestrutura urbana e equipamentos esportivos. Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado e aborda a inserção e evolução dos temas meio ambiente e sustentabilidade ao longo da história dos jogos olímpicos e propõe, ainda que preliminarmente, uma estrutura de apoio para Comitê Olímpico Brasileiro (COB) de forma a contribuir na realização dos compromissos assumidos quando da sua candidatura. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre os temas citados, através de consulta a artigos publicados em periódicos internacionais e em publicações oficiais dos comitês olímpicos de Sydney e de Londres, além de documentos produzidos pelo Comitê Olímpico Internacional. Esse levantamento possibilitou realizar a análise comparativa dos dados, sobretudo daqueles produzidos pelo comitê olímpico de Londres, a fim de indicar uma estrutura preliminar de monitoramento das ações a serem empreendidas no Rio de Janeiro relativas aos temas citados.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente, Sustentabilidade, Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

No dia 02 de outubro de 2009 a Cidade do Rio de Janeiro foi eleita sede dos jogos olímpicos e paraolímpicos de 2016. Este evento de repercussão mundial terá pela primeira vez em sua história uma cidade da América Latina como sede.

Foi divulgado no Dossiê da Candidatura do Rio de Janeiro que existe o compromisso com a realização dos jogos com foco na sustentabilidade. Conforme apresentado no capítulo de meio ambiente do dossiê:

“O programa de sustentabilidade e de meio ambiente dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, apoiado pelos três níveis de Governo, será focado em quatro elementos: conservação da água, energia renovável, jogos neutros em carbono, e gestão do lixo e responsabilidade social. Um conjunto abrangente de ferramentas de gestão será utilizado para o monitoramento e supervisão dos objetivos traçados pelo programa”.

Serão necessários inúmeros estudos ambientais para detalhar e direcionar as grandes linhas definidas pelo COB e diante disto está sendo elaborada uma dissertação de mestrado para avaliar, propor e promover a discussão sobre a questão do gerenciamento de resíduos sólidos dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de

2016 seguindo ainda os preceitos da sustentabilidade. O presente artigo é fruto da etapa inicial de pesquisa que envolve o levantamento histórico da inserção da questão ambiental e da sustentabilidade nos Jogos Olímpicos Mundiais.

OBJETIVO

Apresentar os resultados preliminares da pesquisa sobre o processo histórico da inserção da questão ambiental e da sustentabilidade nos jogos olímpicos, bem como de sua análise, indicando algumas proposições que possam contribuir para a concretização dos compromissos assumidos durante a candidatura do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

METODOLOGIA UTILIZADA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre a evolução dos temas meio ambiente e sustentabilidade nos Jogos Olímpicos, através da consulta a artigos publicados em periódicos internacionais e em publicações oficiais dos comitês olímpicos de Sydney e de Londres, além de documentos elaborados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Os Jogos Olímpicos de Londres, a serem realizados em 2012, foram um dos principais focos de interesse deste artigo. Tal fato se justifica pelo grande volume e disponibilidade de dados disponibilizados pelo Comitê Olímpico de Londres, pelo grau de estruturação das ações e pelos resultados já apresentados que a certifica como a primeira cidade sede a promover os Jogos Olímpicos Sustentáveis. Através de uma análise comparativa dos dados gerados pelo comitê olímpico de Londres foi possível recomendar uma estrutura preliminar para os Jogos do Rio de Janeiro organizada na forma de comitês e sub-comitês e propor a definição de algumas de suas responsabilidades com relação ao tema da sustentabilidade.

RESULTADOS OBTIDOS

Os jogos olímpicos modernos

Desde a sua retomada em 1896 até os dias atuais, os Jogos Olímpicos apresentam um rápido e significativo crescimento, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação das cidades sedes por nações e atletas participantes

Ano	Cidade	País	Número de Nações	Números de Atletas
1896	Atenas	Grécia	14	241
1900	Paris	França	24	997
1904	St. Louis	USA	12	651
1908	Londres	UK	22	2.008
1912	Estocolmo	Suécia	28	2.407
1920	Antuérpia	Bélgica	29	2.626
1924	Paris	França	44	3.089
1928	Amsterdã	Países Baixos	46	2.883
1932	Los Angeles	USA	37	1.332
1936	Berlin	Alemanha	49	3.963
1948	Londres	UK	59	4.104
1952	Helsinque	Finlândia	69	4.955
1956	Melbourne e Estocolmo	Austrália e Suécia	67	3.155
1960	Roma	Itália	83	5.338
1964	Tóquio	Japão	93	5.151
1968	Cidade do México	México	112	5.516
1972	Munique	Alemanha	121	7.134
1976	Montreal	Canadá	92	6.084
1980	Moscou	União Soviética	80	5.179
1984	Los Angeles	USA	140	6.829
1988	Seul	Coreia do Sul	159	8.391
1992	Barcelona	Espanha	169	9.356
1996	Atlanta	USA	197	10.318
2000	Sidney	Austrália	200	10.651
2004	Atenas	Grécia	201	10.625
2008	Pequim	China	204	10.500
2012	Londres	UK		

Fonte: Elaboração própria com base em dados do COI

Nos Jogos de Pequim, na China, realizados em 2008, o número de países representados foram 204 com um total de 10.500 atletas. Este número demonstra a dimensão e importância de um evento como este.

Surgimento da questão ambiental nos Jogos Olímpicos

Os temas ambientais foram alçados a um novo patamar de importância dentro do cenário mundial, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Sem dúvida, o avanço nas tecnologias de transmissão de informação e o efeito da globalização econômica, possibilitaram uma maior mobilização e tomada de consciência da importância das mudanças ambientais que vem ocorrendo, sobretudo dos efeitos climáticos. Nesse contexto, as questões relacionadas a sustentabilidade ambiental não poderiam estar ausentes na discussão e no planejamento dos Jogos Olímpicos.

O estudo realizado por LERI (2007, p. 74) remete aos Jogos Olímpicos realizados em Tóquio no Japão em 1965 como a primeira cidade sede a colocar a questão ambiental em evidência, esta análise é feita em função das significativas melhorias nas condições das águas e do ar, em termos de qualidade.

As mais significativas transformações aconteceram a partir da década de noventa do Séc. XX. A Olimpíada de Inverno realizada em Albertville na França no ano de 1992 foi marcada negativamente pelos danos ambientais promovidos durante as obras para a realização dos Jogos (CARLSON & LINGL, 2007). Neste mesmo ano no Brasil foi realizada a ECO 92 que resultou na Agenda 21.

Inspirado na Agenda 21, o Comitê Olímpico Internacional, durante um congresso no ano de 1994, formalizou o terceiro pilar olímpico - o Meio Ambiente - passando este a estar ao lado dos outros dois: o esporte e a cultura (LERI, 2007).

Os Jogos de Inverno realizados em Lillehammer na Noruega, em 1994, foram os primeiros a ostentarem o termo “Jogos Verdes” já com ações estruturadas. Contudo, os Jogos Olímpicos de Sidney na Austrália, realizados em 2000, foram os que ganharam maior notoriedade, não só em função do porte quando comparado aos Jogos de Inverno, mas em função dos resultados apresentados.

Em Atlanta nos Estados Unidos, em 1996, foram os primeiros Jogos depois do posicionamento do COI em favor do meio ambiente que podem ser considerados bem sucedidos a esse respeito, embora ainda sem apresentar resultados expressivos.

Surgimento da questão da sustentabilidade nos Jogos Olímpicos

Em 1999, o Comitê Olímpico Internacional adotou a Agenda 21 do Movimento Olímpico – Esportes por um Desenvolvimento Sustentável. Quando uma entidade deste porte adota a Agenda 21 como um direcionador de suas ações, começa a se ter metas mais claras a serem atingidas. E é desta forma que o processo de evolução da questão caminhou e, em 2003, todas as cidades passaram a participar do *Olympic Games Impact* (OGI) Project. Os Jogos Olímpicos de Sidney realizados em 2000 ficaram marcados como os Jogos “Verdes”.

A pesquisa feita por LENSKVJ (1998) apontou, ainda durante a etapa de implementação dos Jogos, a complexidade do processo e seus percalços, pois para se buscar a denominação de Jogos “Verdes” Sidney, eles assumiram compromissos formais que, embora ainda não tão detalhados, geraram ações e resultados passíveis de serem mensurados. Estudos realizados durante os anos que antecederam os Jogos demonstraram a contaminação em parte da área por compostos organoclorados. As ações para a sua remediação foram tomadas, mas para algumas entidades ambientalistas elas não ocorreram nem na velocidade necessária, nem de forma adequada. Embora tenham ocorrido críticas, pode se dizer que os Jogos de Sidney atingiram ao seu propósito, em função da repercussão e da imagem hoje já consolidada, e que o balanço foi extremamente positivo.

No seu plano de sustentabilidade o Comitê Olímpico Britânico assumiu para si responsabilidade por mais um passo histórico que é o de ser o primeiro a promover os Jogos Olímpicos sustentáveis (LOC, 2009). Londres vem demonstrando em suas ações durante as obras para a realização dos Jogos Olímpicos de 2012 uma análise e aplicação minuciosa dos pilares em que se baseia a sustentabilidade.

Os Jogos de Londres 2012 estão sendo preparados desde 2006 e as ações não irão se encerrar em 2012, pois o Legado ainda permanecerá sendo monitorado.

Inserção dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro e a Proposição para operacionalizar as ações voltadas para a sustentabilidade ambiental

Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro que serão realizados em 2016 têm uma responsabilidade histórica. Analisando o processo de evolução da questão ambiental e do desenvolvimento sustentável é possível notar um amadurecimento sobre o tratamento destes temas.

O caso de Londres já demonstra o amadurecimento do tratamento deste temas quando se pensa nos Jogos Olímpicos onde a maior parte das ações é interdependente. A demonstração em estatísticas por meio de indicadores é imprescindível e, sem dúvida, será muito exigida para os Jogos do Rio de Janeiro. Neste cenário a tomada de ações planejadas com a devida antecedência dará a possibilidade ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) de se preparar para o grande desafio que é implementar os compromissos ambientais assumidos no Dossiê da candidatura do Rio de Janeiro.

Como o COB não é o executor direto da grande maioria das obras, recomenda-se a criação em caráter prioritário de um comitê de sustentabilidade, que deverá se subdividir em sub-comitês para cada um dos grandes temas abordados no dossiê no seu capítulo de meio ambiente.

A proposta recomendada de composição do comitê é: Membro do COB da área de obras e engenharia; Membro do COB da área de planejamento estratégico; Gerentes do sob-comitês; Membro do Governo do Estado do Rio de Janeiro; Membro do Governo Federal; Membro do Governo do Município do Rio de Janeiro. A proposta de composição do sub-comitê é: Membro de Centro de Pesquisa da Universidade; Membro do COB; Membros dos Setores Públicos de abrangência do sob-comitê. (Ex. Sub-comitê de Gerenciamento de Resíduos: COMLURB, INEA e SMAC).

Propõe-se a estruturação, em caráter piloto, de um comitê de sustentabilidade, com a seguinte forma de organização e propósitos básicos: reunir mensalmente durante o primeiro ano e elaborar proposições de ações e discussões de alternativas, bem como apresentar um relatório trimestral do andamento dos trabalhos. O comitê será responsável por avaliar e encaminhar às autoridades superiores, as proposições feitas pelos sub-comitês. Também deverá elaborar um relatório semestral com o andamento das ações e suprir o COB de um histórico estruturado da evolução das ações tomadas. Cabe ressaltar que a estruturação foi concebida para que seja a mais simples possível, tornando a implementação pouco onerosa e rápida.

O diagrama apresentado na Figura 1 descreve a proposta de estruturação desenvolvida para a etapa piloto aqui proposta.

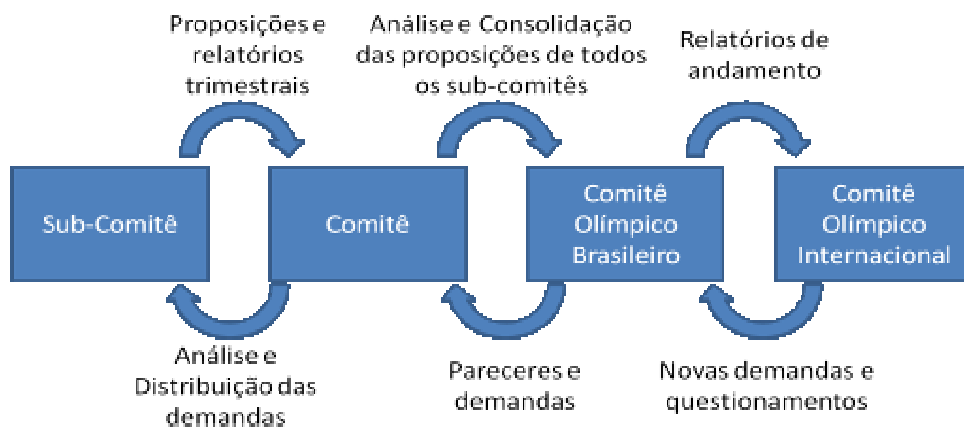


Figura 1: Diagrama proposta para operacionalização com suas interconexões
Fonte: Elaboração própria

CONCLUSÕES

A partir da análise da evolução dos conceitos de meio ambiente e sustentabilidade em esfera global tem tido um reflexo direto nos Jogos Olímpicos, sobretudo a partir dos jogos de Sidney, demonstrando que a questão ambiental e, mais recentemente, da sustentabilidade são temas da maior relevância para a candidatura de uma cidade como sede dos jogos.

O caso de Londres poderá ser emblemático e deixar exemplos a serem seguidos e aperfeiçoados pelo Rio de Janeiro como a próxima sede dos jogos. Disso vai depender dos esforços político-institucionais a serem empreendidos e das forças mobilizadas. Portanto, se faz urgente o desenvolvimento de ações como, por exemplo, a implementação do “Comitê de Sustentabilidade” para dar conta dos compromissos assumidos pelo Rio de Janeiro durante a sua candidatura.

Desta forma, a estrutura aqui proposta em comitês e sub-comitês, embora indicativa, demonstra que o tema ambiental e da sustentabilidade é uma demanda da sociedade que deve estar presente na agenda de todos os países para, e além, dos Jogos de 2016, em particular do Brasil, representado pela Cidade do Rio de Janeiro, a qual terá que enfrentar enormes desafios, dentre eles, o de proporcionar melhorias nas condições sociais e ambientais para a sua população e de seus visitantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARLSON, Deborah; LINGL, Paul. Meeting the Challenge: A Carbon Neutral 2010 Winter Games Discussion Paper. Canada: David Suzuki Foundation, 2007;
2. [LERI] London East Research Institute, University of East London, A lasting legacy for London? Assessing the Legacy of the Olympic games and Paralympic Games. London, 2007;
3. [LOC] London Organising Committee. Toward a one Planet 2012; 2nd Ed., London, 2009;
4. Lenskyj, H., Green Games or empty promises? Environmental issues and Sydney 2000, in Global and cultural critique: Problematizing the Olympic Games, International Centre for Olympic Studies, The University of Western Ontario,, Ontario, Canada, 1998.